

conseguir arrancar a uma morte certa metade do numero de vidas que elle com esta operação já tem salvado.

Até o presente estou contente com os meus resultados. Communico-os aqui em resumo para animar os meus collegas a praticarem esta operação, e tambem para mostrar aquelles em cujas mãos cahirem estas linhas que, quanto a mim, nenhuma razão tenho até agora para crer que estas operações tenham aqui peiores resultados que em Londres. A totalidade dos resultados de meus collegas aqui em Vienna, até hoje não me é conhecida.

Até hoje tenho feito 9 ovariectomias, d'estas operadas somente morreram duas: mortalidade de 22,2 %. Quatro casos de cura seguiram-se a principio, um após outro, depois 2 casos fataes, e depois 3 de cura.

A 1.^a operação foi publicada na *Chirurgische Klinik, Zurich, 1860—1867, pag. 355.* Cura.

As 2.^a, 3.^a e 4.^a operações foram descritas na *Chirurgische Klinik, Wien 1868, pag. 94.* Cura em todos tres casos.

Seguem-se agora os 5 casos restantes.

5.^o Ovariectomia. Morte

Judith Martinkovic, mulher d'um sapaiteiro, da Hungria, de 38 annos, estatura mediana, bem nutrida, regularmente menstruada d'esde a idade de 16 annos, tem parido facilmente 4 vezes, e a ultima das crianças tem 4 annos. Ha 17 mezes observou ella pela primeira vez um tumor no abdomen, o qual d'esde este tempo tem crescido constantemente e nunca foi punccionado. Actualmente está bastante desenvolvido. A periphéria do abdomen na região umbical é de 93 centímetros; a distancia do processo xiphoidé á symphyse 44 centímetros; consistencia do tumor fluctuante em alguns pontos e solida em outros; utero não augmentado de volume todavia pouco movel. O tumor parecia no abdomen mais movel do que na bacia.

Operação a 25 de Fevereiro de 1869. Tumor colloide do ovario esquerdo com um kysto maior que podia ser esvasiado pela punção; o ovario direito são. Adherências fortes com o mesenterio; hemorragia bastante grande; foi preciso ligar 12 arterias. A operação durou bastante tempo por causa da hemorragia. Pediculo de bastante comprimento para applicar-lhe um grampo.

Forte collapso depois da operação. Morte por peritonite 31 horas depois da operação.

Pela autopsia achei o pediculo fixado pelo grampo echymosado e torcido, e nutro a presumpção de que esta torção do pediculo que passou desapercibida podia ter influido sobre a marcha desfavoravel.

6.^a Ovariectomia. Morte

Augusta Tannert, de 32 annos, mulher de um tecelão, da Silesia. Infelizmente perdi as notas d'este caso, mas lembro-me ainda exactamente dos pontos essenciaes do facto. Era uma mulher bem conformada, regularmente nutrida; o abdomen um pouco menos volumoso do que no caso precedente; o tumor bastante duro, pouco movel sobretudo na pequena bacia onde era immovel. O professor Carlos Braun dissuadio da operação, e eu tambem não me animava a fazel-a, mas a doente estava tão resolvida, e pedia com tanta insistencia ser operada que eu afinal me decidi a fazel-o, comquanto devesse esperar mal das adherencias na bacia.

A operação teve logar a 21 de Abril de 1869.

As adherencias na bacia com o utero, a bexiga, o peritoneo, etc. eram enormemente extensas; foi necessario praticar muitas ligaduras; a operação durou mais do que todas as outras, isto é, 5 quartos d'hora. O tumor pode ser esvasiado pela punção em uma pequena parte somente porque no resto era solido, colloide. Nada de pediculo. A morte deo-se cerca de 36 horas depois, por peritonite.

Dr. Pacifico Pereira.

VARIEDADE

CHRONICA

Concursos na Faculdade.—No dia 20 do corrente terminou o concurso para um logar de oppositor da secção cirurgica, depois da leitura da prova escripta. O candidato apresentado Dr. Alexandre Affonso de Carvalho, foi approvado.

No dia 21 começou o concurso da secção medica: apresentaram e sustentaram theses os Drs. José Luiz de Almeida Couto, Manuel Joaquim Saraiva e Guilherme Pereira Rebello. O primeiro dissertou sobre *hematuria endemica dos paizes quentes*: o segundo—*qual é o papel das diversas substancias alimentares nos phenomenos intimos da nutrição*: o terceiro—*similhanças e differenças entre a febre amarella especifica e a febre remittente biliosa e suas deducções therapeuticas*.

Titulo honorifico.—Foi nomeado membro correspondente da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro o nosso distincto collega o Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima.

Tratamento da vertigem, pelo Dr. Guéneau, de Mussy.—Este medico admite quatro especies de vertigens:

1ª A vertigem congestiva, que é dependente de um estado primitivo ou consecutivo de plethora encephalica. As emissões sanguineas, que, á primeira vista, pareceriam indicadas pela natureza da doença, produzem menos effeito do que os revulsivos: sinapismos, ventosas seccas, laxantes e purgantes salinos. Se se pretende produzir um effeito duradouro e pouco intenso, preferir-se-hão os purgantes que actuam sobretudo no intestino grosso, como o aloes e o rhuibarbo, que se devem administrar por pequenas doses frequentemente e muitas vezes repetidos. Se as vertigens são consecutivas á suppressão de hemorroidas, o Dr. Guéneau, de Mussy, aconselha, afim de produzir a congestão das veias hemorroidarias, o emprego de suppositorios.

Manteiga de cacau 2 grammas
Flores de enxofre 20 centigr.
Aloes 20 »

2ª A vertigem anemica. Conjunctamente com um tratamento analeptico, boa alimentação e a escolha de um logar salubre, aonde o doente respire ar puro e receba a impressão vivificante do sol, o Dr. Guéneau, de Mussy, aconselha, para combater a tendencia a congestão cerebral, que coincide muitas vezes com a anemia, o emprego da hydrotherapia: *douche* sobre os musculos inferiores e, ao mesmo tempo, tenue chuva sobre a cabeça protegida por um capacete molhado de fórmula a produzir-se uma refrigerção moderada.

3ª Vertigem nervosa, vertigem hysterica, algumas vezes complicada de chlorose. Alem de boa hygiene e de um tratamento antispasmodico, deve dar-se: bromureto de potassio, belladona, valeriana, valerianato de ammoniaco. A hydrotherapia pôde tambem prestar bons serviços n'esta especie de vertigem: o Dr. Guéneau, de Mussy, aconselha fricções seccas com as luvas de crina ingleza, seguidas de loções muito rapidas com uma boa esponja embebida em agua fria.

4ª Vertigem por dyspepsia. O tratamento varia conforme a natureza da dyspepsia. Para a dyspepsia anemica os ferruginos, os estimulantes das funcções gastricas, uma alimentação substancial. Para a dyspepsia gastralgica, alimentação facilmente assimilavel, narcoticos em pequenas doses, antes das comidas, revulsivos. Para a dyspepsia atonica, amargos, estimulantes, tonicos geraes; quassia amara com o rhuibarbo, se ha prisão do ventre; colombo, genciana, carraihinhas (gormandre)ê, centaurea menor, camomilla; e em alguns casos as gottas amargas de Beaumé, ou mesmo, segundo o aconselha o Dr. Guéneau, de Mussy, a tinctura de noz vomica.

Trousseau aconselha contra a vertigem dyspeptica, a seguinte medicação, a que attribue preciosos resultados:

Magnesia calcinada 5 gram.
Bicarbonato de soda 5 »
Carbonato de cal 5 »
Assucar branco em pó 50 »

Misture e divida em 24 papels iguaes.

Para tomar durante 8 dias 3 papeis, por dia, no intervallo das comidas.

Ao fim dos 8 dias o doente passa a usar do macerado de quassia amara, um copo, pela manhã. Esta segunda parte do tratamento é continuada por espaço de 10 a 15 dias, é raro que ao oitavo dia as vertigens não tenham cessado.

A febre typhoide na Inglaterra.—Diz um periodico inglez que aquella terrivel molestia rouba annualmente 20,000 vidas ao Reino Unido, deixando 100,000 individuos n'um estado de prostração mais ou menos grave. É na classe media e superior da sociedade que a febre typhoide faz mais estragos, ceivando-se menos nos trabalhadores e artistas.

A população da Inglaterra é actualmente de 31 milhões de habitantes.

O assucar de canna e a glucose, ou assucar de uvas.—As experiencias do Sr. Raoult mostram, que o primeiro d'aquelles corpos se transforma no segundo, pela exposição á luz durante um mez.